Capitalismo à Portuguesa: A Arte de Fritar os Tolos na Frigideira Elétrica da EDP

Publicado em 2025-08-05 20:43:21



Portugal é um país tão especial que reinventou as leis do mercado:

por cá, o lucro é sempre certo... e o risco, claro, fica para o contribuinte.

Não interessa se é eletricidade, telecomunicações, banca ou estradas — o manual é o mesmo:

quando a conta vem, o povo paga; quando o dividendo chega, o acionista estrangeiro brinda.

O caso mais recente desta ópera bufa chama-se "investimento em sistemas de baterias para a rede elétrica pública".

A EDP e a REN — empresas que já arrecadam lucros milionários ano após ano — descobriram que precisam de grandes baterias para equilibrar o sistema e evitar apagões.

E qual foi a ideia genial? **Que sejam os portugueses a pagar,** claro.

É como se eu montasse um negócio de distribuição de pastéis de nata:

- Eu ficava com os lucros das vendas.
- Vocês, meus caros clientes, pagavam as contas da eletricidade, os fornos, a farinha, a manteiga e até a mobília da pastelaria.

Resultado: eu vivia como um marajá e vocês ainda agradeciam por eu vos "prestar o serviço".

A cereja no bolo — ou o açúcar queimado no pastel — é que este modelo não é um erro nem um acidente.

É uma arquitetura pensada ao milímetro:

- 1. As empresas recebem concessões ou direitos de exploração exclusivos.
- 2. Os preços são regulados... mas a regulação é feita por excolegas e amigos do setor.
- 3. Qualquer investimento "necessário" é automaticamente repercutido na fatura dos clientes.
- 4. **Lucros recorde** são distribuídos com orgulho aos acionistas internacionais.

E o que sobra? Sobra um país onde **pagar a conta da luz é quase como pagar renda de casa**,

e onde a "transição energética" serve, muitas vezes, como pretexto para uma transição do dinheiro da sua carteira para os bolsos deles.

No fundo, estamos presos num casamento forçado: Portugal fornece os noivos (os consumidores), as alianças (as infraestruturas pagas), o banquete (a rede elétrica), e a EDP/REN ficam com a lua de mel nas Maldivas.

E a pergunta que fica é simples: **quem é que ainda não percebeu que este casamento só dá filhos feios?**Filhos que comem, choram e ainda pedem mesada — paga, claro, pelos mesmos de sempre: nós.

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

"Em Portugal, o negócio da energia é um banquete permanente:

as empresas comem o filé mignon dos lucros, e os consumidores roem o osso das faturas.

A EDP e a REN querem baterias? Pois que as comprem com o dinheiro que sobra depois dos dividendos milionários.

Mas não — aqui a conta vai sempre para o mesmo bolso: o nosso.

Somos a central elétrica mais rentável do mundo... a central do contribuinte."





https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaoshtml

Ebooks "Fragmentos do Caos":

https://fasgoncalves.github.io/ hugo.fragmentoscaos

6 Carrossel de Artigos:

https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos

Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo - ao teu alcance.

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]